



Multifuncionalidade de *aun/aún* e *todavía* no espanhol peninsular

Multifunctionality of *aun/aún* and *todavía* in peninsular Spanish

Michel Gustavo FONTES*

RESUMO: Este artigo oferece uma descrição da multifuncionalidade de *aun/aún* e *todavía* no espanhol peninsular. Para tanto, são mapeadas propriedades funcionais e formais que permitem distinguir variados usos desses dois itens no interior do sistema gramatical da língua espanhola. Como material de análise, recorre-se ao banco de dados do *corpus* de textos orais do projeto PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*), centrando-se em dados de cidades espanholas. Já como suporte teórico-metodológico, adota-se o modelo da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008). Os resultados apontam para quatro distintos usos de *aun/aún* e *todavía* no espanhol peninsular: fasal, polar, enfático e expansivo.

PALAVRAS-CHAVE:
Multifuncionalidade. Fasalidade.
Focalização. Gramática Discursivo-
Funcional. Espanhol peninsular.

ABSTRACT: This paper provides a description of the multifunctionality of *aun/aún* and *todavía* in peninsular Spanish. To do so, the investigation maps functional and formal properties in order to distinguish different uses of *aun/aún* and *todavía* within the Spanish language grammar system. As material for analysis, it is used the database of PRESEEA project (Project for the Sociolinguistic Study of Spanish from Spain and America), focusing on data from Spanish cities. As a framework, it is followed Functional Discourse Grammar model (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). The results point out four distinct uses of *aun/aún* and *todavía* in peninsular Spanish: fasal, polar, emphatic and expansive.

KEYWORDS: Multifunctionality.
Phasality. Focus. Functional Discourse
Grammar. Peninsular Spanish.

* Doutor em Estudos Linguísticos. Professor Adjunto na UFMS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2376-8648>. michelgfontes@gmail.com.

1. Introdução

Este artigo¹ se lança a um exercício de análise linguística que procura, centralmente, problematizar um fato da gramática da língua espanhola, oferecendo a ele um tratamento com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008). Uma segunda intenção, mais timidamente aqui presente, está em demonstrar a aplicabilidade desse modelo gramatical de orientação funcionalista à descrição de fenômenos linguísticos de línguas naturais como o espanhol.

Por trás da arquitetura da GDF, influi fortemente o princípio explanatório de adequação tipológica:² esse modelo, trabalhando com categorias linguísticas cuja universalidade é atestada em investigações empíricas, busca fornecer “um quadro para a enunciação e a comparação dos universais da linguagem e [...] um modelo coerente para o tipo de descrição linguística que supre as investigações tipológicas” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 49).

O exercício de análise que aqui se propõe investe, de certa maneira, nesse princípio basilar da GDF: levando-se em conta a proposta de Fontes (2016) em relação à multifuncionalidade de *ainda* no português contemporâneo, o objeto de investigação deste artigo recai sobre a multifuncionalidade de formas correlatas de *ainda* no espanhol, no caso *aun/aún*³ e *todavía*. Ao compatibilizar os resultados apresentados por

¹ Agradeço a Analha Alves Pinheiro e a Júlia Gomes da Silva Fernandes, acadêmicas da UFMS (CPTL), que, ao desenvolverem seus planos de Iniciação Científica entre agosto de 2016 e julho de 2017, contribuíram para a condução da pesquisa que aqui se expõe.

² Segundo Dik (1997a, p. 14), a adequação tipológica prevê que um modelo de gramática funcional necessita oferecer meios e mecanismos para dar conta da descrição de línguas tipologicamente diferentes, permitindo, assim, sistematizar similaridades e diferenças entre os diferentes sistemas linguísticos.

³ Pelas atuais regras ortográficas do espanhol (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010c), *aún* (com acento gráfico) equivale a *todavía*, num sentido temporal, enquanto *aun* (sem acento gráfico) equivale a *incluso* ou *hasta*, num sentido inclusivo ou expansivo. Neste trabalho, opta-se por não levar em conta tal questão de norma ortográfica para a definição do objeto de estudo (embora a própria norma já reconheça o caráter multifuncional do item).

Fontes (2016) à descrição dos variados usos e valores de *aun/aún* e *todavía*, este trabalho testa a validade de implementações, sugeridas pelo autor, para o modelo da GDF.

O objetivo principal, então, é o de descrever e caracterizar a multifuncionalidade de *aun/aún* e *todavía* no espanhol peninsular. Decorre, desse objetivo mais geral, a necessidade de se mapearem propriedades funcionais e formais que permitam distinguir os diferentes usos desses dois itens no interior do sistema gramatical da língua espanhola. Por *propriedades funcionais*, compreendem-se aquelas relativas à formulação de uma expressão linguística; no caso de *aun/aún* e *todavía*, serão mapeadas (i) suas relações de escopo, definidas com base nas camadas que compõem os níveis Interpessoal e Representacional da GDF, e (ii) seus estatutos como primitivos da formulação. Já por *propriedades formais*, tomam-se duas questões próprias à codificação morfossintática de *aun/aún* e *todavía*: (i) seu domínio morfossintático de codificação (se o Sintagma, a Oração ou a Expressão Linguística) e (ii) sua ordenação no interior do domínio em que são codificados.

Essa metodologia motiva-se por uma premissa funcionalista básica: a necessidade de se alinharem determinações de ordem discursiva e questões do âmbito formal. O objeto de estudo deste trabalho é, portanto, o(s) uso(s) de *aún/aun* e *todavía* em contextos de comunicação e interação em língua espanhola, o que implica, no interior da abordagem aqui assumida, explicar a relação entre aspectos discursivos e padrões linguísticos (cf. BUTLER, 2003), isto é, a prioridade está em determinar o modo como questões de ordem pragmática e semântica afetam padrões estruturais relacionados a *aún/aun* e *todavía*.

Para tanto, como material de análise, recorre-se a ocorrências de uso extraídas de textos orais que compõem o banco de dados do projeto PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*), centrando-se em dados de cidades espanholas, nomeadamente as cidades de Alcalá de Henares, Madrid e Valencia. Este artigo se estrutura em duas seções: a primeira traz os pressupostos

teóricos que embasam a investigação aqui apresentada, contemplando uma revisão em dicionários, gramáticas e estudos descritivos acerca dos objetos de estudo e uma apresentação geral do modelo teórico da GDF; a segunda, por sua vez, abriga os resultados de análise, caracterizando os variados usos de *aun/aún* e *todavía* no espanhol peninsular. Considerações finais encerram o trabalho.

2. Pressupostos teóricos

2.1. Levantando questões de descrição linguística

Tanto dicionários (MOLINER, 2014) como variados estudos gramaticais descritivos em torno à língua espanhola (GARRIDO, 1992; KOVACCI, 1999; REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010a, 2010b; FERRARI *et al.*, 2011) identificam uma gama de significados associados a *aún/aun* e *todavía*, isto é, admitem sua multifuncionalidade e sua diversificada categorização. De um modo geral, esses estudos tendem a categorizar *aun/aún* e *todavía* em dois grandes grupos: ora como advérbios fasais, ora como advérbios focais.

Como advérbios fasais (uma subclasse dos advérbios aspectuais), *aun/aún* e *todavía* especificam a constituição temporal mais interna de um estado-de-coisas, fazendo referência a alguma fase de seu desenvolvimento. Segundo as gramáticas da Real Academia Española (2010a; 2010b), advérbios fasais como *aun/aún* e *todavía* requerem, para sua interpretação, acesso a uma fase prévia ou posterior da situação descrita. É o que ocorre com os exemplos em (1).

- (1) a El tren no ha llegado **aún**. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010b, p. 589)
- b El niño duerme **todavía**. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010b, p. 588)

Nota-se, apoiando-se em Moliner (2014), que *aun/aún* e *todavía*, em (1), expressam persistência no momento em que se fala, isto é, fazem alusão ou referência a fases anteriores dos estados-de-coisas descritos pelas sentenças. A sentença em (1a), por exemplo, descreve a fase negativa do evento de *el tren llegar*, e a aplicação de *aun/aún* a ela faz acessar uma fase anterior desse evento, pressupondo, assim, a continuidade dessa fase negativa: *antes el tren no había llegado y hasta ahora no ha llegado*. A sentença em (1b), por sua vez, assevera a fase positiva do estado-de-coisas de *el niño dormir*, e o uso de *todavía* assinala o caráter contínuo ou persistente dessa fase, permitindo uma paráfrase com a perífrase progressiva *seguir + gerundio*, como *el niño sigue durmiendo*.

Consta, nas versões da gramática da Real Academia Española (2010a; 2010b), que, além de aludir a uma fase anterior, *aun/aún* e *todavía* implicam, também, uma fase posterior à que se apresenta, isto é, eles implicam uma expectativa de mudança de fase em um possível momento posterior. Nesse sentido, assinala a gramática (cf. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010b, p. 588) que a diferença entre (2a-b) se encontra na expectativa por mudança atestada em maior medida em (2a), e não tanto em (2b), ou seja, uma expectativa por mudança na fase negativa do estado de *gustarme* é mais presente em (2a) do que em (2b).

- (2) a **Todavía** no me gusta.
 b Sigue sin gustarme.
 (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010b, p. 588)

Dessa forma, voltando aos exemplos em (1), é possível afirmar que:

- (i) em (1a), além de pressupor a ocorrência prévia da fase negativa ali descrita (*antes el tren no había llegado*), *aun/aún* implica um contraste com a fase positiva do

evento descrito, o que resulta numa expectativa de mudança (*el tren no ha llegado aún, pero va a llegar*);

(ii) o mesmo ocorre em (1b), já que o uso de *todavía* faz pressupor a continuidade/persistência do estado descrito (*antes el niño ya dormía*) e, além disso, implica expectativa de mudança, de forma que a afirmação de *el niño dormir* vai contra a suposição de que *el niño ya no estaría durmiendo* ou de que *el niño no estará durmiendo futuramente*.

O uso de *aun/aún* e de *todavía*, em (1), parece, portanto, implicar que, num momento futuro, a situação descrita se alterará, ou seja, gera-se a expectativa de que a situação em curso deixará de existir. Para ilustrar tal questão, a gramática da Real Academia Española (2010b) traz as sentenças em (3): ambas, em termos formais, são sentenças gramaticais do espanhol, porém, em termos de uso, e levando-se em conta a expectativa por mudança que o uso de *todavía* acarreta, uma sentença como (3a) soa muito mais natural e, talvez, tenha maior produtividade/frequência na língua do que uma sentença como (3b).

- (3) a **Todavía** es joven.
 b **Todavía** es viejo.
 (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010b, p. 589)

Seguindo tais considerações, Garrido (1992) descreve o uso de *ya* e *todavía* em espanhol a partir do quadro em (4). Segundo o autor, ao se aplicar *todavía* a uma proposição (p) de valor (a), afirma-se (a p) e pressupõe-se (antes (a p)), isto é, pressupõe-se que a situação é contínua, de modo que a situação anterior se mantém no tempo de referência. Além disso, *todavía* implica a expectativa de uma mudança de (a p) para (b p), ou melhor, quando o falante faz uso de *todavía*, ele afirma que tal mudança não ocorreu, indo contra a suposição de que já teria acontecido.

(4)		pressuposição	asserção	expectativa
	todavía (a p)	antes (a p)	a p	b p
	ya (b p)	antes (a p)	b p	a p
			(GARRIDO, 1992, p. 367)	

Em suma, o uso de *aun/aún* e *todavía*, como advérbios fasais, parece acarretar, na construção de uma perspectiva sobre o estado-de-coisas, a associação entre um raciocínio temporal (*temporal reasoning*; cf. SMESSAERT; MEULEN, 2004) e um jogo de expectativas calcado nas oposições polares (BAAR, 1997; AUWERA, 1998). Seguindo a proposta de Baar (1997), pode-se partir da ideia de que *aun/aún* e *todavía* integram o sistema de polaridade fasal do espanhol. Isso impõe dois questionamentos a serem levados para a análise: (i) em que medida *aun/aún* e *todavía* se associam à marcação de distinções aspectuais, no caso a fasalidade, ou à expressão de polaridade fasal, nos termos de Baar (1997); e (ii) quais propriedades funcionais e formais permitiriam distinguir esses dois usos de *aun/aún* e *todavía*?

Antes de passar ao tratamento de *aun/aún* e *todavía* enquanto advérbios focais, é necessário esclarecer que, de acordo com a gramática da Real Academia Española (2010b, p. 2.985), uma informação focal corresponde a segmentos que se destacam ou que se colocam em relevo no interior de uma mensagem. Advérbios focais, portanto, são elementos que dão destaque ou que realçam determinados elementos de um enunciado, projetando algum valor pragmático sobre eles.

Em (5a), por exemplo, *todavía* realça a expressão quantitativa *dos años*, potencializando-a, ou melhor, nos termos da Real Academia Española (2010a, p. 588), adicionando uma magnitude a outra já existente. O mesmo se aplica a (5b): *todavía* intensifica a expressão *un rato*, podendo tal enunciado ser parafraseado por (5c).

- (5) a **Todavía** vivió en Sevilla dos años. (o en Vivió en Sevilla todavía dos años.)
b Conversamos **todavía un rato**.
c Conversamos un rato **más**.
(REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010a, p. 588)

Para Moliner (2014), *todavía*, em (5a-b), “sirve para aplicar a cierto caso, con mayor intensidad o en mayor grado algo que se da como existente en otro”, caracterização que a autora ilustra com o exemplo em (6).

- (6) Él es **todavía más** inteligente que su hermano. (MOLINER, 2014)

Já em (7), *todavía* se comporta, segundo a Real Academia Española (2010b, p. 3.010), como um advérbio focal de inclusão ou de adição: (i) é *inclusivo* ou *aditivo* à medida que implica a existência de outros elementos análogos aos que constitui o foco da sentença (no caso, há outros fatos ou ações a serem atribuídas aos *obreiros*); (ii) é, por outro lado, *escalar*, pois seu foco não só pressupõe a existência de certo conjunto de pessoas, coisas, propriedades ou situações, mas também se situa no extremo de uma escala ou de uma hierarquia que o falante constrói em seu discurso (no caso de (7), numa possível hierarquia de fatos e/ou ações associadas a *los obreros*, a informação focal de *pretender que se les dé la razón* ocupa um ponto extremo).

- (7) Los obreros solo saben hacer huelgas y poner petardos, ¡y **todavía** pretenden que se les dé la razón! (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010a, p. 589)

No caso de *aun/aún*, a gramática da Real Academia Española (2010a, 2010b) afirma que esse item compartilha com *todavía* todos esses usos, podendo ser usado para destacar uma parte da informação de uma mensagem, reforçando ou

intensificando a ideia por ela veiculada (cf. 8a), ou para assinalar o acréscimo de uma informação, como em (8b).

- (8) a El acusado *aún* permaneció unos instantes en silencio.
b ¿Y *aún* pretendes que yo no le dé importancia?
(REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010a, p. 589)

Em (8a), *aun/aún* coloca em relevo a informação de *el acusado permanecer unos instantes en silencio*, de modo que, dentro do contexto dessa mensagem, cria-se um contraste com outras informações já dispostas nesse contexto. Já em (8b), além de destacar a informação de *pretender que yo no le dé importância*, *aun/aún* situa tal informação numa escala, posicionando-a no extremo de uma escala de importância, isto é, dentre tantas outras que se poderia esperar do ouvinte, o falante destaca e coloca maior peso em sua pretensão de que ele não lhe dê importância.

Nesse sentido, Ferrari *et al.* (2011) consideram *aun/aún*, em (8), como um focalizador inclusivo: sua função é assinalar a existência de uma escala pragmática ancorada no contexto em que aparece o enunciado, e no extremo superior dessa escala está a porção informacional escopada por *aun/aún*. *Aun/Aún*, dessa forma, abriga, segundo Ferrari *et al.* (2011), os seguintes componentes pragmáticos em seu uso inclusivo: (i) ênfase, por ressaltar ou salientar o constituinte focalizado; (ii) exaustividade, por incluir esse constituinte entre os elementos de uma escala pragmática implicada; (iii) alternatividade, por contrastá-lo com os componentes dessa escala.

Aun/aún e *todavía*, como advérbios focais, parecem desempenhar um papel na interação entre falante e ouvinte, isto é, correspondem a expedientes formais estrategicamente utilizados pelo falante com o propósito de capturar, de alguma maneira, a atenção de seu(s) ouvinte(s) para o fluxo de informação em seu discurso e, assim, modificar a sua (do ouvinte) informação pragmática. A definição de foco

presente nas gramáticas da Real Academia Española é bastante ampla e geral, abrigando uma gama de efeitos pragmáticos bastante diversificados, como ênfase, contraste, foco, escalaridade. Nesse sentido, este trabalho intenciona mapear propriedades funcionais e formais que permitem precisar diferentes matizes pragmáticos veiculados por *aun/aún* e *todavía*.

A hipótese, inspirada nas categorias pragmáticas que compõem o modelo da GDF, é a de que, por um lado, usos intensificadores correspondem a estratégias de ênfase (operadores de ênfase), como usos inclusivos, na verdade partículas focais aditivas (KÖNIG, 1991) ou partículas escalares (SCHWENTER, 2000), podem ser analisados como funções pragmáticas.⁴

Como se pode ver, este trabalho, ao revisar e rever usos e valores comumente associados a *aun/aún* e *todavía* (como *fasalidade* e *focalização*), procura, com base na GDF, cotejar critérios e parâmetros que permitam mapear propriedades funcionais e formais capazes de traçar distinções mais finas e graduais entre tais usos.

2.2. A Gramática Discursivo-Funcional

Três pontos são essenciais para caracterizar a GDF, conforme proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008): (i) trata-se de um modelo de gramática, concebendo o Componente Gramatical da interação verbal articulado a dois outros componentes, no caso o Conceitual e o Contextual; (ii) trata-se de um modelo de orientação funcionalista, já que, partindo de uma concepção de língua enquanto instrumento de comunicação e de interação verbal, opta por explicações funcionais em torno da forma linguística, visualizando as propriedades formais de expressões linguísticas como adaptáveis aos objetivos comunicativos dos usuários da língua; (iii) trata-se de um modelo de orientação discursiva, já que, ao delimitar como unidade de análise o Ato

⁴ Na próxima seção, será esclarecida a distinção que o modelo da GDF faz entre *operador* e *função*.

Discursivo, acredita que algumas unidades linguísticas só podem ser explicadas e descritas quando se considera o contexto discursivo em que são usadas.

Na arquitetura da GDF, pesam o reconhecimento da modularidade entre os níveis de análise linguística e a organização hierárquica entre esses níveis e dentro deles. Dessa forma, a GDF reconhece quatro níveis de organização, dispostos numa orientação descendente: dois relativos à formulação de uma expressão linguística, o Nível Interpessoal, que capta distinções pragmáticas e retóricas que refletem o papel de uma unidade linguística no interior da interação entre falante e ouvinte, e o Nível Representacional, que dá conta dos aspectos formalmente codificados de uma unidade linguística que refletem seu papel no estabelecimento de uma relação com o mundo real ou imaginário que ela descreve; e outros dois relativos à codificação de uma expressão linguística, os níveis Morfossintático e Fonológico, que captam o *input* proveniente da formulação e o convertem em unidades analisáveis morfossintática e fonologicamente.

Cada um desses níveis se estrutura em camadas hierarquicamente ordenadas. A representação em (9) traz uma estrutura mais geral das camadas que compõem os níveis da GDF.

$$(9)(\pi v_1: [\text{núcleo } (v_1)_\Phi]: [\sigma (v_1)_\Phi])$$

A formalização em (9) revela a camada relevante para a descrição linguística, representada pela variável v_1 , e as categorias que podem restringi-la: *núcleo* ou *modificador* (σ), ambos tomando a variável como seu argumento. Além disso, pode-se especificar a camada por meio de um *operador* (π) e atribuir a ela uma *função* (Φ). Núcleos e modificadores são estratégias lexicais, e como operadores e funções representam estratégias gramaticais. A diferença entre operadores e funções reside no fato de que estas são relacionais, atuando entre uma unidade inteira e outras unidades

da mesma camada, enquanto aqueles se aplicam apenas à própria unidade (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, 2012).

Núcleos, modificadores, operadores e funções compõem um conjunto de elementos denominados de *primitivos*: blocos construtores que são combinados, conforme as regras de formulação e de codificação da gramática da língua, a fim de produzir os vários níveis de representação semântica e pragmática e de codificação morfossintática e fonológica.

O Nível Interpessoal abarca, em sua organização interna, as camadas hierarquicamente dispostas em (10): o *Movimento* (M) é a camada mais alta desse nível e pode conter um ou mais Atos Discursivos (A); o Ato Discursivo, por sua vez, pode conter uma Ilocução (F), um ou mais Participantes (P) e o Conteúdo Comunicado (C); o Conteúdo Comunicado, por fim, constitui-se de Subatos Atributivos (T) e Subatos Referenciais (R).

$$(10) \quad (M_1: [(A_1: [(F_1) (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1)_{(\Phi)} \dots (T_{1+N})_{(\Phi)} (R_1)_{(\Phi)} \dots (R_{1+N})_{(\Phi)}] (C_1)_{(\Phi)})] (A_1) \dots (A_{1+N})_{(\Phi)}] (M_1))$$

Já o Nível Representacional se organiza, internamente, a partir de categorias ontologicamente definidas nas línguas. A representação em (11) dispõe as camadas mais essenciais para sua organização: a camada mais alta é o Conteúdo Proposicional (p), que pode conter um ou mais Episódios (ep); os Episódios podem conter um ou mais Estados-de-Coisas (e), sendo que o núcleo de um Estado-de-Coisas pode ser preenchido por uma Propriedade simples, no caso uma Propriedade Lexical (f), ou por uma Propriedade complexa, chamada de Propriedade Configuracional (f^c), que abriga o inventário de esquemas de predicação relevantes de uma língua.

$$(11) \quad (p_1: [(ep_1: [(e_1: [(f^c_1): [(f_2)^n(x_1)_\Phi \dots (x_{1+n})_\Phi] (f^c_1)) \dots (f^c_{1+n})(e_1)_\Phi] \dots (e_{1+n})_{(\Phi)}] (ep_1)) \dots (ep_{1+n})_{(\Phi)}] (p_1))$$

O Nível Morfossintático, por fim, reconhece, em sua organização, as seguintes camadas: a mais alta é a Expressão Linguística (El), dentro da qual se distinguem Orações (Cl), Sintagmas (Xp) – Nominais (Np), Adjetivais (Adjp), Verbais (Vp) ou Adverbiais (Advp) – e Palavras (Xw) –Lexicais (Lw) ou Gramaticais (Gw). Isso se representa na formalização em (12).

$$(12) \quad (El_1: [Cl_1: [(Xw) (Xp_1: [(Xw) (Xp_2) (Cl_2)] (Xp_1)) (Cl_3)] (Cl_1)]) (El_1)$$

Por fim, é importante frisar que a GDF é um modelo de gramática funcional que procura estudar (i) o grau em que uma descrição linguística é relevante para explicar o uso da língua com objetivos comunicativos na interação verbal e (ii) o grau em que uma descrição linguística é compatível com o conhecimento sobre o processamento mental envolvido na interpretação e na produção das expressões linguísticas.

3. A multifuncionalidade de *aun/aún* e *todavía* no espanhol peninsular

Esta seção, apoiada no aparato da GDF, especifica os dois grandes grupos de usos de *aun/aún* e *todavía* apontados na seção 2.1. e defende que, assim como *ainda* em português (FONTES, 2016), *aun/aún* e *todavía* cumprem quatro distintas funções no espanhol peninsular: (i) fasal, (ii) polar, (iii) enfático e (iv) expansivo.

3.1. *Aun/Aún* e *todavía* fasais

Nas sentenças em (13), o falante, ao fazer uso de *aun/aún* (cf. 13a e 13c) ou de *todavía* (cf. 13b e 13d), perspectiviza o Estado-de-Coisas descrito em seu fluxo contínuo, adotando um ponto de vista em meio a ele para descrevê-lo. Esse Estado-de-Coisas é apresentado em seu pleno curso, contrabalançando, numa relação de persistência, a sua fase atual com a anterior.

Com base em Garrido (1992) e em Auwera (1998), pode-se perceber que *aun/aún* e *todavía*, em (13), instauram, em relação ao Estado-de-Coisas representado, uma **perspectiva pressuposicional** que, de caráter retrospectivo, estabelece uma relação entre o Estado-de-Coisas e o tempo designados pela sentença e o Estado-de-Coisas e o tempo que o precedem. *Aun/aún* e *todavía*, em (13), figuram, portanto, entre as formas de expressão de aspecto fasal em espanhol e, assim, correspondem a primitivos do Nível Representacional especificamente, sendo **operadores lexicais de aspecto fasal** (cf. KEIZER, 2007).

- (13) a mi marido que es un santo / no puso ninguna pega // mis hijas **que tenían aún diez y once años** tampoco pusieron ninguna pega / y nos fuimos a vivir a conde Altea (VALE_M22_035)
 NR: (ei: (f_i: [(*aún* f_i: *tenerv* (f_i)) (q_i: diez y once años (q_i)_U]) (f_i)) (ei))
 NM: (Cl: [(Gw: que (Gw)) (Vp: [(Vw: *tenían* (Vw)) (Advw: *aún* (Advw))]) (Vp)) (Np: diez y once años (Np))] (Cl))
- b bueno **no te he preguntado todavía**<alargamiento/> **cómo preferías que te llame** (ALCA_M22_028)
 NR: (ei: (f_i: [(*todavía* f_i: *preguntarv* (f_i)) (m_i: cómo preferías que te llame (l_i)_U]) (f_i)) (ei))
 NM: (Cl: [(Gw: no (Gw)) (Gw: te (Gw)) (Vp: [(Vw: *he preguntado* (Vw)) (Advw: *todavía* (Advw))]) (Vp)) (^{dep}Cl: cómo preferías que te llame (^{dep}Cl))] (Cl))
- c enseguida conocí a mi marido / quiero decir a los diecis <palabra_cortada/> a los catorce años le conocí / <ruido = "chasquido"/> **iba al colegio aún / con calcetines** (VALE_M22_035)
 NR: (ei: (*aún* f_i: [(f_i: irv (f_i)) (l_i: el colegio (l_i)_{ALL}): (x_i: calcetines (x_i)_{Man}]) (f_i)) (ei))
 NM: (Cl: [(Vp: iba (Vp)) (Prepp: al colegio (Prepp)) (Advw: *aún* (Advw)) (Prepp: con calcetines (Prepp))] (Cl))
- d I: ¿y salís ya o os quedáis entrevistando a alguien más ahora?
 E: no quedan más / **quedan dos más // todavía** (MADR_M11_004)
 NR: (ei: (*todavía* f_i: [(f_i: quedarv (f_i)) (x_i: dos más (l_i)_U]) (f_i)) (ei))
 NM: (Cl: [(Vp: quedan (Vp)) (Np: dos más (Np)) (Advw: *todavía* (Advw))] (Cl))

Em (13a-b), *aun/aún* e *todavía* escopam a Propriedade Lexical, no caso o Verbo. Em (13a), ao escopar a Propriedade Verbal (f) *tener*, *aun/aún* corresponde a uma

estratégia do falante de representar o estado ali descrito (de *las hijas tener diez y once años*) não como completos e acabados, mas em meio a sua dinâmica temporal interna, fazendo menção à fase em que se encontra seu desenvolvimento. Especificamente, *aun/aún* faz pressupor o curso do estado descrito, isto é, faz pressupor que o estado de *las hijas tener diez y once años* já se aplicava em um momento anterior. Já em (13b), ao escopar a Propriedade Verbal *preguntar*, *todavía* instaura uma perspectiva pressuposicional para o evento descrito, isto é, a fase negativa de *preguntar cómo preferías que te llame* já se dava em um momento anterior (*antes ya no se preguntaba cómo preferías que te llame*).

Em (13c-d), por outro lado, o escopo de *aun/aún* e *todavía* se amplia para a Propriedade Configuracional. Em (13c), o Estado-de-Coisas de *ir al colegio con calcetines* é apresentado em sua duratividade e constância no tempo, isto é, *aun/aún* faz pressupor que a fase positiva ali descrita já se dava em um momento anterior (*antes ya iba al colegio con calcetines*). O mesmo se aplica a (13d): o estado de *quedar dos más* já se dava em um momento temporal anterior, o que caracteriza, nesse caso, sua perspectiva pressuposicional.

Esses distintos escopos de *aun/aún* e *todavía* fasais, no Nível Representacional, determinam seu domínio de codificação no Nível Morfossintático: (i) quando seu escopo está restrito à Propriedade Verbal (cf. 13a-b), sua codificação se dá no interior do Sintagma Verbal (Vp); (ii) já quando seu escopo se amplia para a Propriedade Configuracional (cf. 13c-d), integram o domínio da Oração (Cl).

No interior do Sintagma Verbal (cf. 14), enquanto o Verbo, núcleo do Sintagma, aloca-se em P^M , *aun/aún* e *todavía* fasais alocam-se à direita do Verbo, especificamente em P^{M+1} . Vale ressaltar que o Sintagma Verbal, constituído pela palavra verbal e por *aun/aún* ou *todavía* fasal, ocupam a posição P^M da Oração.

- (14) a como por ejemplo algo de lo **que se conserva aún en la calle Libreros** aún se conserva un par de<alargamiento/>

<vacilación/> / de bares de esos <ruido = "tos"/> se conservan tal y como eran en <vacilación/> en su<alargamiento/> principio (ALCA_H12_019)

P ^I	P ^M			P ^{M+1}
que	se	conserva	aún	en la calle Libreros
	P ^{M-1}	P ^M	P ^{M+1}	

- b tengo una prórroga de dos años de objeción ahora / por la la pedí cuando estaba en la universidad / **me quedan todavía dos años de prórroga** (VALE_H13_020)

P ^M			P ^{M+1}
me	quedan	todavía	dos años de prórroga
P ^{M-1}	P ^M	P ^{M+1}	

Já no domínio da Oração, deve-se levar em conta que: (i) em sentenças copulativas, como (15a), o predicado adjetival ocupa a posição P^M, e *todavía* se situa à sua direita, em P^{M+1}; (ii) já em predicacões como (15b-c), a Palavra Verbal, enquanto predicado da Propriedade Configuracional, aloca-se na posição P^M, e *aun/aún* e *todavía* fasais assumem posições nas imediações de P^M, especificamente a posição P^{M+2}, já que, adjacente ao verbo, encontra-se algum constituinte em P^{M+1}.

- (15) a E: muy bien / **aunque eres muy joven todavía** / ¿hay alguna cosa que te hubiera gustado hacer que no hayas hecho? (VALE_M33_010)

P ^I	P ^{M-1}	P ^M	P ^{M+1}
aunque	eres	muy joven	todavía

- b cuando fui más adolescente pues me relacioné enseguida con chicos me gustaban salí con ellos y enseguida conocí a mi marido quiero decir a los diecis a los catorce años le conocí **iba al colegio aún con calcetines** (VALE_M22_035)

P ^M	P ^{M+1}	P ^{M+2}	P ^{M+3}
iba	al colegio	aún	con calcetines

- c I: ¿y salís ya o os quedáis entrevistando a alguien más ahora?
E: no quedan más / **quedan dos más // todavía** (MADR_M11_004)

P ^M	P ^{M+1}	P ^{M+2}
quedan	dos más	todavía

Para sintetizar esta primeira seção, deve-se destacar que:

- (i) enquanto primitivos da formulação, *aun/aún* e *todavía* fasais correspondem, no Nível Representacional, a operadores lexicais de aspecto fasal, estabelecendo relações de escopo com a Propriedade Lexical (Verbal), ou com a Propriedade Configuracional;
- (ii) no Nível Morfossintático, sua codificação pode se dar no interior dos padrões do Sintagma Verbal ou da Oração;
- (iii) há um alinhamento entre as diferentes relações de escopo contraídas por *aun/aún* e *todavía* fasais no Nível Representacional e sua ordenação no Nível Morfossintático: ao escopar uma Propriedade Verbal, sua ordenação se dá nos limites do Sintagma Verbal, à direita (P^{M+1}) do seu núcleo; por outro lado, ao escopar a Propriedade Configuracional, sua ordenação se dá nos limites da Oração, especificamente à direita do predicado verbal.

3.2. *Aun/Aún* e *todavía* polares

Nas ocorrências em (16), *aun/aún* e *todavía* preservam o traço fasal acima caracterizado, isto é, eles instauram, para o Estado-de-Coisas descrito, uma perspectiva pressuposicional. Em (16a), por exemplo, *aun/aún* faz pressupor a existência prévia da fase negativa do evento descrito, no caso *antes ya no habían dado dos bocados en el jamón*; em (16b), por outro lado, ao acertar a fase positiva do estado de *tener restos del hematoma*, *todavía* faz pressupor que essa fase positiva já se dava anteriormente (*antes ya tenía restos del hematoma*).

Além disso, *aun/aún* e *todavía*, em (16), trazem uma segunda contribuição para a representação do Estado-de-Coisas: a implicação de uma expectativa de mudança em termos polares (de positivo para negativo ou de negativo para positivo), o que gera um contraste entre a fase atual do Estado-de-Coisas e sua potencial fase contrária em

termos polares. Trata-se, conforme Auwera (1998), de uma perspectiva alternativa para o Estado-de-Coisas assertado.

Assim, em (16a), o uso de *aun/aún* implica uma oscilação entre a fase negativa descrita e uma fase positiva posterior (*darse dos bocados en el jamón*), gerenciando-se a expectativa de que a mudança de fase (de negativo para positivo) já deveria ter ocorrido. Já em (16b), *todavía* implica uma perspectiva alternativa para o Estado-de-Coisas (a de *no tener restos del hematoma*) e, portanto, implica uma expectativa de mudança, isto é, para o falante a fase positiva ali assertada já deveria ser diferente (*tienes restos del hematoma, pero ya no deberías más tenerlos*).

- (16) a y se compran porque tienen gana un bocadillo / de jamón o lo que sea // **aún no han dao dos bocaos en el jamón** / por lo que sea / sin empaquetar ni nada / en cualquier papelera lo tiran (VALE_H32_046)
 NR: (*aún* neg ei: dar dos bocados en el jamón (ei))
 NM: (CI: [(Advw: **aún** (Advw)) (Gw: no (Gw)) (Vw: han dado (Vw)) (Np: dos bocados (Np)) (Prepp: en el jamón (Prepp))] (CI))
- b ¿y qué <vacilación/> qué<alargamiento/> qué crees que te podi <palabra_cortada/> que te podría llegar a pasar? / porque **todavía tienes restos del hematoma** ¿no / del accidente? (ALCA_M12_023)
 NR: (*todavía* ei: tener restos del hematoma (ei))
 NM: (CI: [(Advw: **todavía** (Advw)) (Vw: tienes (Vw)) (Np: restos del hematoma (Np))] (CI))

Essa descrição, além de ir ao encontro das propostas de Garrido (1992) e da gramática da Real Academia Española (2010a, 2010b), faz que se considerem *aun/aún* e *todavía*, em (16), como expressões de polaridade fasal, conforme denomina Baar (1997). Como expressão de polaridade fasal, *aun/aún* e *todavía* correspondem a primitivos do Nível Representacional, no caso constituem **operadores lexicais de polaridade fasal**, e já não mais contraem relações de escopo com as camadas mais internas da predicação, isto é, seu escopo, no Nível Representacional, se amplia para o Estado-de-Coisas (e).

Como, no Nível Representacional, o escopo de *aun/aún* e *todavía* polares é o Estado-de-Coisas, no Nível Morfossintático, são codificados no interior da Oração (CI), ocupando as posições à esquerda da palavra verbal. Especificamente, *aun/aún* e *todavía* polares podem ocupar a posição absoluta P^I, como em (17a-b), ou uma de suas posições relativas, no caso P^{I+1}, como em (17c-d).

- (17) a está situada / en las afueras / va yendo hacia el río // es decir / aún tengo la <ênfasis> suerte </ênfasis> **aún tengo la suerte** / porque cuando yo me la quedé / estaba en medio el monte (VALE_H31_050)

P ^I	P ^M	P ^{M+1}
aún	tengo	la suerte

- b sí / hoy hay condicionantes sociales / que<alargamiento/> <ênfasis> eso </ênfasis> / condicionan menos / **pero todavía hay otros** (VALE_M32_027)

P ^{pré}	P ^I	P ^M	P ^F
pero	todavía	hay	otros

- c es que no sé / si un // a lo mejor suena fuerte pero es que **si un niño aún no ha nacido** <silêncio/> no <vacilación/> / al verle ya / por lo menos es que no hay ese <vacilación/> // ese afecto que puede haber // con la madre

P ^{pré}	P ^I	P ^{I+1}	P ^{I+2}	P ^M
si	un niño	aún	no	ha nacido

- d entonces lo primero que hago es<alargamiento/> <silêncio/> bueno pues asearme y preparar // eeh los zumos de naranja // entonces se lo doy a mi hija / **que mi hija todavía duerme** (MADR_M22_030)

P ^{pré}	P ^I	P ^{I+1}	P ^M
que	mi hija	todavía	duerme

Para fechar esta segunda seção, deve ficar claro que:

- (i) como primitivo da formulação, *aun/aún* e *todavía* polares correspondem, no Nível Representacional, a operadores lexicais de polaridade fasal, estabelecendo relações de escopo com o Estado-de-Coisas;
- (ii) no Nível Morfossintático, sua codificação se dá no interior da Oração;
- (iii) em termos de ordenação, *aun/aún* e *todavía* polares alocam-se ou na posição absoluta P^I ou em uma de suas posições relativas (P^{I+n}).

3.3. *Aun/Aún* e *todavía* enfáticos

Em (18), *aun/aún* e *todavía* são recursos linguísticos utilizados pelo usuário da língua com o propósito de destacar, realçar ou colocar em proeminência uma determinada (parte de) informação de sua mensagem transmitida a seu(s) ouvinte(s), chamando a sua (do ouvinte) atenção para essa parte da mensagem. Em (18a), o uso de *aun/aún* reforça a graduação expressa por *más*, potencializando o grau de superioridade ali estabelecido. Em (18b), *todavía* dá destaque ao adjetivo *peor*, forma comparativa de superioridade de *malo*. Trata-se, portanto, de primitivos do Nível Interpessoal, especificamente de **operadores de ênfase**.

- (18) a de ocho o diez chavales en edad de que tienen una edad de que deben <ênfasis> o estar estudiando o estar trabajando </ênfasis> <observación_complementaria = "ênfatiza **aún** **más** estas **dos** **opciones con sendos golpes en la mesa**"/> (VALE_H21_057)

NI: (*emph* Ti: más (Ti))

NM: (Vp: [(Vw: ênfatiza (Vw)) (Gw: **aun** (Gw)) (Advw: más (Advw))] (Vp))

P ^M	P ^{F-1}	P ^F
ênfatiza	aun	más

- b pero es que el olfato no lo puedes / prácticamente mitigar con nada ni aun echándote colonia **es mucho peor todavía** resulta más asqueroso el olor (ALCA_H23_007)

NI: (*emph* Ti: peor (Ti))

NM: (Adjp: [(Gw: mucho (Gw)) (**Adjw: peor** (Adjw)) (Gw: todavía (Gw))] (Adjp))

P ^{M-1}	P ^M	P ^F
mucho	peor	todavía

Nas duas ocorrências em (18), *aun/aún* e *todavía* são usados em construções comparativas. Nesse contexto, acredita-se que fica muito clara a natureza enfática desses itens, já que, ao escopar Subatos Atributivos (T) como *más* e *peor*, que, em si, marcam uma comparação de desigualdade, *aun/aún* e *todavía* potencializam tal desigualdade, ou, conforme aponta Moliner (2014), amplificam um grau já existente.

Nas ocorrências em (19), *aun/aún* e *todavía* escopam Subatos Referenciais (R), que correspondem a adverbiais temporais: em (19a), *aún* escopa a expressão adverbial *alguna noche*, e, em (19b), o escopo de *todavía* recai sobre o advérbio *hoy*.

- (19) a me acuerdo que // *aún*<alargamiento/> se oían tiros de un<alargamiento/> <vacilación/> polvorín que había allí arriba de Godella // **y aún alguna noche si se asustaba el centinela** pues aún tiraba tiros al aire / y se oían tan sí (VALE_H31_050)

NI: (*emph* Ti: alguna noche (Ti))

NM: (Advp: [(Gw: **aun** (Gw)) (Np: alguna noche (Np))] (Advp))

P ^I	P ^M
aun	alguna noche

- b I: y después pues bueno pues <alargamiento/> vivo con mi novio / y no estamos casados ni nada // y <alargamiento/> mucha gente pues parece que tal pero <alargamiento/> a tus espaldas // sí comentan /

E: <cita> ¡ay! qué vergüenza <alargamiento/> qué

I: <simultáneo> sí sí sí <alargamiento/> </simultáneo>

E: <simultáneo> inmoralidad </cita> </simultáneo>

I: sí sí

E: <simultáneo> ¡ja! </simultáneo>

I: <simultáneo> sí // </simultáneo>

E: ah / **¿todavía hoy?**

I: sí sí // s <palabra_cortada/>

NI: (*emph* Ti: hoy (Ti))

NM: (Advp: [(Gw: **todavía** (Gw)) (Advw: hoy (Advw))] (Advp))

P ^I	P ^M
todavía	hoy

Em (19a), *aun/aún* dá destaque e reforça a localização temporal veiculada pela locução adverbial *alguna noche*; já em (19b), *todavía* reforça o advérbio *hoy*, precisando a localização temporal por ele instaurada.

Na GDF, a Ênfase é uma operação pragmática e pode atuar como modificador ou operador das diversas camadas que compõem o Nível Interpessoal. No caso de *aun/aún* e *todavía* enfáticos, este trabalho os considera como **operadores** enfáticos que escopam Subatos Referenciais e Atributivos. No Nível Morfossintático, *aun/aún* e *todavía* enfáticos são codificados no interior do Sintagma: quando usados em contexto de comparação (cf. 18), eles podem integrar o Sintagma Verbal (cf. 18a) ou Adjetival (cf. 18b); ou do Sintagma Adverbial, quando associados a expressões de natureza adverbial (cf. 19).

Em termos de ordenação, *aun/aún* e *todavía* enfáticos se alocam na adjacência de seu escopo, ocupando as margens do Sintagma que integram. Isto é, posicionam-se à direita de seu escopo, em P^F, ou à esquerda, em P^I, conforme demonstram as representações em (18) e (19).

Com base nas representações das ocorrências em (18) e (19), pode-se notar uma tendência de alocação de *aun/aún* e *todavía* enfáticos: enquanto *aun/aún* enfático tende a se posicionar à esquerda de seu escopo, *todavía* enfático tende a se posicionar à direita. Tal resultado revela-se como tendência, e não como regra categórica, que merece um pouco mais de atenção em passos futuros desta investigação.

Em suma, esta terceira seção mostra que:

- (i) como primitivo da formulação, *aun/aún* e *todavía* enfáticos correspondem, no Nível Interpessoal, a operadores de ênfase, estabelecendo relações de escopo com Subatos, Referencial ou Atributivo;
- (ii) no Nível Morfossintático, sua codificação se dá no interior do Sintagma;
- (iii) em termos de ordenação, *aun/aún* e *todavía* enfáticos alocam-se nas adjacências de seu núcleo, ou em P^I ou em P^F.

3.4. *Aun/Aún* e *todavía* expansivo

Nas ocorrências em (20), *aun/aún* e *todavía* representam estratégias pragmáticas de marcação do estatuto informacional de unidades linguísticas, ou melhor, correspondem a mecanismos estrategicamente usados pelo falante na sinalização das ações discursivas, tendo em vista o ouvinte. Especificamente, *aun/aún* e *todavía*, no sentido de *además*, *incluso* ou *también*, sinalizam a inclusão de novas informações no fluxo discursivo, ou melhor, materializam linguisticamente a ação comunicativa do falante em demonstrar a seu ouvinte a necessidade de expansão de sua (do ouvinte) informação pragmática a partir das informações já colocadas no registro gradualmente construído junto ao Componente Contextual.

- (20) a eeh ayer mismo ayer mismo estuve yo en Godella en casa de un mecánico un compañero mío que fui a que me viera un coche porque él tiene una máquina para B.M.V y yo no la tengo y entonces eeh estuvo trabajando conmigo de aprendiz él y de y él es un poco más joven que yo y fui allí me encontré a cuatro o cinco de allí del pueblo que me vieron ¿no? **entonces aún hubo dos chicas de allí de mi edad** bueno esta una un poquito más joven y otra de mi edad pues eso que me vieron ¡ché! (VALE_H31_050)

NI: (entonces Ar: (Cr: hubo dos chicas de allí de mi edad (Cr)_{cont} (Ai))

NM: (Cl: [(Gw: **aun** (Gw)) (Vp: hubo (Vp)) (Np: dos chicas de allí de mi edad (Np))] (Cl))

P _{pré}	P ^I	P ^M	P ^F
entonces	aun	hubo	dos chicas de allí de mi edad

- b yo no sé si oyen o presienten un montón de cosas / y bueno de hecho / yo le digo a F <cita> esta tarde tengo que llevar al veterinario a la perra </cita> y lo primero que hace la perra es desaparecer / hh y después cuando llega la hora del veterinario no<alargamiento/> haber manera de cogerla / y estar en la calle y tirar tirar tirar que no quiere ir **y todavía / se supone que como es tonta y no tiene entendimiento no sabe adónde va** / pero sabe perfectamente adónde va / y de hecho escucharás a gente decir que cuando ya son muy viejos y lo llevan a sacrificar el perro sabe que lo llevan a sacrificar (ALCA_H23_007)

NI: (y Ar: (Cr: se supone que como es tonta y no tiene entendimiento no sabe adónde va (Cr)_{cont} (Ai))

NM: (Cl: [(Gw: **todavía** (Gw)) (Vp: se supone (Vp)) (depCl: que como es tonta y no tiene entendimiento no sabe adónde va (depCl))] (Cl))

P _{pré}	P ^I	P ^{M-1}	P ^M	P ^F
y	todavía	se	supone	que como es tonta y no tiene entendimiento no sabe adónde va

Em (20a), o falante está relatando o que lhe aconteceu no dia anterior. A esse relato, o falante adiciona a informação de *haber dos chicas de allí de mi edad*, e é *aún* que sinaliza essa expansão informacional: note que a conjunção *entonces* vincula, numa relação de sucessão temporal, os enunciados, e é *aun/aún* que assinala o estatuto expansivo do conteúdo informativo que escopa, isto é, o uso de *aun/aún* assinala que o conteúdo de *haber dos chicas de allí de mi edad* expande o conjunto de informações que já se trouxe naquele contexto.

Em (20b), por outro lado, o falante relata as problemáticas de levar seu animal de estimação ao veterinário; *todavía*, ao destacar a informação de *suponerse que como es tonta y no tiene entendimiento no sabe adónde va*, sinaliza ao ouvinte que se deve acrescentar tal conteúdo à sua informação pragmática. Nesse caso, a conjunção aditiva *y* já serve como elemento relacional, e *todavía*, então, serve para destacar e sinalizar a expansão informacional promovida pelo falante.

Assim, ao servir aos propósitos comunicativos do falante em termos da atenção que dispensa a seu ouvinte, *aun/aún* e *todavía*, em (20), correspondem a primitivos do Nível Interpessoal. Como estratégias de vinculação pragmática entre unidades de um mesmo domínio interpessoal, são marcadores de **função pragmática**, já que seu uso está envolvido num jogo de expectativas do falante em relação ao estado mental do ouvinte. Constituem, na verdade, mecanismos de atribuição da função pragmática **Contraste**, especificamente **Contraste Expansivo**, já que sinalizam, ao ouvinte, a necessidade, por parte do falante, de expansão de sua (do ouvinte) informação pragmática. O escopo do **Contraste Expansivo** veiculado por *aún/aun* e *todavía* é o Conteúdo Comunicado (C).

Além da propriedade de *expansão informacional*, *aun/aún* e *todavía* abrigam um terceiro componente: a *escalaridade*. Segundo König (1991, p. 37), algumas partículas focais podem selecionar alternativas que são ordenadas, de alguma maneira, em relação ao valor do elemento focal. Assim, em (20a), *aun/aún* seleciona a informação de *haber dos chicas de allí de mi edad* como mais saliente e mais importante frente ao conjunto de fatos que o falante vem ali relatando; o mesmo se aplica a (20b): *todavía* seleciona a informação de *suponerse que como es tonta y no tiene entendimiento no sabe adónde va* como a mais saliente entre o conjunto de informações ali disponíveis.

Em (21), *aun/aún* expansivo escopa orações adverbiais introduzidas por conjunções ou reduzidas de gerúndio. Podendo ser parafraseados por *además* o *incluso*, são claros os significados aditivo e escalar de *aun/aún* nesse contexto. Ao mesmo tempo, fica implicado, nesses casos, um significado concessivo, ou melhor, tais estruturas, conforme aponta König (1985a, 1985b, 1986), é base para a formação de construções concessivo-condicionais.

- (21) a I: ya no<alargamiento/> pero bueno **aún estando bien** / yo me he recuperado fenomenal enseguida / creo que tengo esa<alargamiento/> /

E: capacidad

I: capacidad y<alargamiento/> la verdad que ese tiempo pues muy bien / porque me he dedicado a mis hijos pero también me he dedicado a mí (ALCA_M22_028)

NI: (Ar: (Cr: estando bien (Cr)_{cont}) (Ar))

NM: (Le: [(Gw: aun (Gw)) (Cl: estando bien (Cl))]) (Le)

P _{pré}	PM
aun	estando bien

- b E: <cita> nunca es tar <vacilación/> nunca es tarde si la dicha es buena </cita> como <vacilación/> como diría yo pero / bueno bueno es que por lo menos haya <simultáneo> unas perspectivas de <vacilación/> de </simultáneo>

I: <simultáneo> sí cada uno tiene una manera de / sí </simultáneo>

E: de ir haciéndolo bien **aun cuando<alargamiento/> se vayan cometiendo<alargamiento/> / errores ¿no?** (ALCA_H13_001)

NI: (y Ar: (Ci: cuando se vayan cometiendo errores (C_I)_{cont}) (A_I))
 NM: (Le: [(Gw: aun (Gw)) (Cl: cuando sea un crío joven (Cl))] (Le))

P^{pré}	P^M
aun	cuando sea un crío joven

Em (21a), *aun/aún* sinaliza que a informação evocada pela oração reduzida de gerúndio deve ser acrescentada à mensagem que o falante vem construindo junto ao contexto, expandindo-o de alguma forma. Nesse caso, *aun/aún* seleciona o estado de *estar bien* como um dos que nada implicaram em sua recuperação, isto é, *se ele estava bem, não haveria necessidade de recuperação*. Em (21b), *aun/aún* seleciona a circunstância temporal de *cometerse errores* como a que mais afetaria *as perspectivas de ir haciéndolo bien*; isso, entretanto, no contexto criado pelo falante, não se aplica. A esse tipo de estrutura, König (1985a, 1985b, 1986) denomina de estruturas concessivo-condicionais.

Assim, no Nível Interpessoal, *aun/aún* e *todavía* expansivos contraem relações de escopo com o Conteúdo Comunicado e, no Nível Morfossintático, podem integrar os domínios da Oração ou da Expressão Linguística. Quando no domínio da Oração, alocam-se em P^I, conforme se observa com as ocorrências em (20); quando no domínio da Expressão Linguística, alocam-se em P^{pré}, conforme se observa com as ocorrências em (21).

Por fim, é possível sistematizar o uso expansivo de *aun/aún* e *todavía* a partir das seguintes propriedades:

- (i) como primitivo da formulação, *aun/aún* e *todavía* expansivos correspondem, no Nível Interpessoal, a marcadores de função pragmática, especificamente Contraste Expansivo, estabelecendo relações de escopo com o Conteúdo Comunicado;
- (ii) no Nível Morfossintático, sua codificação se dá no interior da Oração ou da Expressão Linguística;

- (iii) em termos de ordenação, *aun/aún* e *todavía* expansivos alocam-se ou em P^I da Oração ou em P^{Pré} da Expressão Linguística.

5. Considerações finais

Este artigo, seguindo a proposta e a metodologia de análise configuradas em sua introdução, caracteriza a multifuncionalidade de *aun/aún* e *todavía* no espanhol peninsular a partir de quatro usos: fasal, polar, enfático e expansivo.

A análise aqui apresentada demonstra que a GDF, mais especificamente a proposta de Hengeveld (2011, 2017), permite caracterizar e representar a multifuncionalidade de um item a partir da determinação de dois aspectos: (i) as diferentes relações de escopo que o item contrai em cada um de seus usos, sendo tais relações de escopo descritas em termos das camadas que estruturam os níveis da formulação (Interpessoal e Representacional); e (ii) os diferentes estatutos categoriais que o item, como primitivo da formulação, assume a depender de seu uso, sendo que tais categorias evidenciam, inclusive, seu estatuto lexical ou gramatical.

É dessa forma que, aqui, se procedeu com a descrição da multifuncionalidade de *aun/aún* e *todavía* no espanhol peninsular: (i) *aun/aún* e *todavía* **fasais** correspondem a **operadores lexicais** das camadas da **Propriedade Lexical** e da **Propriedade Configuracional**; (ii) *aun/aún* e *todavía* **polares** são **operadores lexicais** da camada do **Estado-de-Coisas**; (iii) *aun/aún* e *todavía* **enfáticos** constituem **operadores** das camada dos **Subatos Referencial** e **Atributivo**; e (iv) *aun/aún* e *todavía* **expansivos**, por fim, atribuem a **função pragmática Contraste Expansivo** à camada do **Conteúdo Comunicado**.

Além disso, essa proposta de descrição dos deslizamentos funcionais de *aún/aun* e *todavía* reforçam algumas revisões e implementações no interior do modelo da GDF já apontados por Fontes (2016), como:

- (i) a necessidade de se dar lugar, na camada da Propriedade Lexical, a categorias aspectuais e, além disso, de se prever, nas camadas da Propriedade Lexical e da Propriedade Configuracional, não só operadores aspectuais, mas também operadores lexicais (como *aún/aun* e *todavía*) e modificadores;
- (ii) a importância de se distinguirem, na camada do Estado-de-Coisas, operadores (gramaticais) de polaridade (como o operador de negação *no*) de operadores lexicais de polaridade fasal (como *aún/aun* e *todavía*);
- (iii) a viabilidade da proposta de Pezatti (2014), que, com base em Dik (1997b), distingue tipos de Contraste, como o Contraste Expansivo;
- (iv) a associação entre escalaridade e Contraste, fato que demanda mais estudos a fim de se verificar se é possível propor, na GDF, uma categoria gramatical para a *escalaridade*.

Enfim, restam, nesta proposta de descrição da multifuncionalidade de *aún/aun* e *todavía* no espanhol peninsular, alguns pontos a serem mais bem avaliados e investigados. Um, em particular, é o seguinte: *aún/aun* e *todavía* podem cumprir as mesmas funções; seriam, então, formas variantes de uma mesma variável? Seguindo uma orientação funcionalista, é um incômodo assumir que há entre *aún/aun* e *todavía*, em seus diferentes usos, uma equivalência funcional. Acredita-se que haja qualquer componente discursivo, associado às intenções comunicativas do falante, guiando a opção de uso de *aún/aun*, e não de *todavía*, e vice-versa, hipótese que norteará futuras investigações.

Referências

AUWERA, J. van der. Phasal adverbials in the languages of Europe. In: AUWERA, J. van der; BAOILL, D. P. Ó. **Adverbial constructions in the languages of Europe**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1998, p. 25-145. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110802610>

BAAR, T van. **Phasal polarity**. Dordrecht: Foris Publication, 1997.

BUTLER, C. S. Functionalist approaches to language. *In: Structure and function: a guide to three major structural-functional theories*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003, p. 1-31. DOI <https://doi.org/10.1075/slcs.63>

DIK, S. C. **The theory of functional grammar**. Part I: The structure of the clause. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997a.

DIK, S. C. **The theory of functional grammar**. Part II: Complex and derived constructions. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997b. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110218374>

FERRARI, L.; GIAMMATTEO, M.; ALBANO, H. Operadores de foco: el caso de *incluso, hasta, solo* y *aun*. **Cuadernos de la ALFAL**, n. 3, p. 30-41, 2011.

FONTES, M. G. **A distinção léxico-gramática na Gramática Discursivo-Funcional: uma proposta de implementação**. 2016. 236f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de São José do Rio Preto, 2016.

GARRIDO, J. Expectations in Spanish and German adverbs of change. **Folia Linguistica**, n. 26, p. 357-402, 1992. DOI <https://doi.org/10.1515/flin.1992.26.3-4.357>

HENGEVELD, K. A hierarchical approach to grammaticalization. *In: HENGEVELD, K.; NARROG, H.; OLBERTZ, H. (ed.). The Grammaticalization of Tense, Aspect, Modality, and Evidentiality from a Functional Perspective*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2017. p. 13-38. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110519389-002>

HENGEVELD, K. The grammaticalization of tense and aspect. *In: NARROG, H.; HEINE, B. The Oxford Handbook of Grammaticalization*. New York: Oxford University Press, 2011, p. 577-591. DOI <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199586783.013.0047>

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. Gramática Discursivo-Funcional. *In: SOUZA, E. R. (org.). Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas*. Trad. Marize Mattos Dall’Aglio-Hattner. São Paulo: Contexto, 2012, p. 43-82.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure**. Oxford: Oxford University Press, 2008. DOI <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199278107.001.0001>

KEIZER, E. The lexical-grammatical dichotomy in Functional Discourse Grammar. *Alfa*, São Paulo, n. 51, v. 2, p. 35-56, 2007.

KÖNIG, E. **The Meaning of Focus Particles**. Routledge: London, 1991.

KÖNIG, E. Conditionals, concessive conditionals and concessives: areas of contrast, overlap and neutralization. In: TRAUGOTT, E. *et al.* (ed.). **On conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986, p. 229-246. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511753466.013>

KÖNIG, E. On the history of concessive connectives in English, diachronic and synchronic evidence. *Lingua*, Amsterdam, v.66, n.1, p. 1-19, 1985a. DOI [https://doi.org/10.1016/S0024-3841\(85\)90240-2](https://doi.org/10.1016/S0024-3841(85)90240-2)

KÖNIG, E. Where do concessives come from? On the development of concessive connectives. In: FISIÁK, J. (ed.). **Historical semantics. Historical Word-formation**. New York: Mouton de Gruyter, 1985b, p. 263-282.

KOVACCI, O. El adverbio. In: DEMONTE, V.; BOSQUE, I. (org.). **Gramática descriptiva de la lengua española: sintaxis básica de las clases de palabras**, v. 1. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Madrid, SPA: Gredos, 2014.

PEZATTI, E. G. **A ordem de palavras em português**. São Paulo: Parábola, 2014.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española: manual**. Madrid: Espasa Libros, 2010a.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. 3 vols. Madrid: Espasa Libros, 2010b.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa Libros, 2010c.

SCHWENTER, S. A. Lo relativo y lo absoluto de las partículas escalares *incluso* y *hasta*. *Oralia*, n. 3, 2000, p. 169-197.

SMESSAERT, H.; MEULEN, A. Temporal reasoning with aspectual adverbs. **Linguistics and Philosophy**, v. 27, n. 2, p. 209-261, 2004. DOI <https://doi.org/10.1023/B:LING.0000016467.50422.63>

Artigo recebido em: 31.07.2019

Artigo aprovado em: 22.01.2020